



VETSET

Hospital Veterinário

## O GATO E A BRINCADEIRA INAPROPRIADA

Desde muito novos, os gatos domésticos aprendem a dar grande valor às interações com o dono. É por este motivo que os comportamentos que alcançam interação, como festas ou brincadeira, são procurados com grande frequência. Quando um gato brinca de forma inapropriada, quer seja no que diz respeito ao objeto da brincadeira ou à forma como brinca, geralmente existe uma forte relação com o modo como o dono valoriza esse comportamento. Por exemplo, se o dono ignora o seu gato quando ele traz um brinquedo, mas responde ralhando quando ele salta para o balcão da cozinha, o gato irá aprender que este último comportamento traz mais interação.

Por outro lado, a brincadeira também serve para desenvolver e refinar as capacidades motoras necessárias à predação. Na natureza, os gatinhos não só aprendem a caçar, como ainda quais os corretos objetos de caça, que lhes são apresentados pela mãe. Do mesmo modo, em casa, quando o proprietário brinca ondulando os dedos no chão ou nas costas de um sofá, estará a apresentar ao gato que o correto objeto de brincadeira são as suas mãos!

### Avaliação e diagnóstico

Ao avaliar um caso, é importante estabelecer a motivação para o comportamento e a sua evolução ao longo do tempo. Na maioria dos casos, o comportamento está bem estabelecido e evolui consoante a resposta do proprietário. Isto porque inicialmente, muitos proprietários reforçam comportamentos *engraçados*, alterando a sua resposta quando o gatinho se torna num gato adulto. Por exemplo: muitos donos divertem-se quando um gatinho salta sobre os seus pés por baixo de um cobertor e encorajam-nos movendo mais os pés, mas à medida que o gatinho cresce, o proprietário já não responde ao gato, que tentará estabelecer uma interação mais forçada, atacando os pés quando saem de baixo do cobertor. Dado que os donos geralmente respondem a este comportamento, o gato aprende a preferi-lo face ao comportamento anterior, e os pés do dono tornam-se objeto de *caça*.

A mudança da consequência do processo comportamental, nesta fase, irá induzir um estado de conflito emocional: o gato estabeleceu um padrão de comportamento que foi reforçado, para o qual ele continua motivado, mas tendo chegado perto dos pés do dono, torna-se ansioso acerca da sua resposta. Esta ansiedade pode levar ao aumento da intensidade do comportamento.

Assim, ao avaliar a história, é importante aferir como respondeu o dono quando o comportamento iniciou e como ele responde agora, de maneira a ajudar a diferenciar os gatos que interpretam a interação como reforçada daqueles em que também existe um conflito de ansiedade. Filmar o gato pode ser útil para perceber como ele se comporta: os gatos ansiosos tendem a parecer mais excitados e podem correr para o dono, tocar-lhe e imediatamente voltar a fugir. Também é útil determinar como o dono brinca e interage com o gato, de modo a diariamente preencher as suas necessidades sociais e de interação.

Muitas vezes, o aumento súbito na frequência ou intensidade deste tipo de comportamento está associado com outras mudanças no ambiente do gato. Por exemplo, se o dono mudou de emprego e tem menos tempo para brincar, o gato poderá aumentar a procura de oportunidades de interação. Da mesma forma, a redução de outras atividades do gato (ex. a perda de outro gato; deixar de ir à rua) pode levar ao aumento de comportamentos direcionados ao dono.

## **Tratamento**

Fazer um barulho alto, atirar objetos ao gato ou esguichar água na sua direção tende a aumentar a ansiedade e pode resultar no aumento da intensidade do comportamento indesejado. Estas tentativas de tratamento focam-se em ensinar ao gato o que não fazer, sem dar informação acerca de padrões comportamentais preferíveis, sendo contraproducentes. Mudar o comportamento do gato baseia-se na aprendizagem de que o padrão atual de comportamento não é vantajoso porque não traz consequências, mas que padrões mais apropriados têm resultados positivos.

Muitas vezes, os gatos que desenvolvem este tipo de comportamento são muito focados no dono porque têm oportunidades de brincadeira limitadas. Enriquecer o ambiente do gato é um aspeto importante do tratamento. Recomenda-se encorajar atividades independentes do dono, tais como utilizar brinquedos dispensadores de comida ou esconder comida pela casa, em vez de oferecer a totalidade na taça.

O dono deve ser encorajado a brincar com o gato de forma apropriada, usando brinquedos distantes do corpo (ex. bastão com pena no topo), uma vez que a utilização de brinquedos na mão ou perto do corpo tende a reforçar o comportamento inicial (estamos a ensinar ao gatinho que os objetos de caça não estão relacionados com o corpo do dono). Estas sessões de brincadeira devem ser iniciadas quando o gato está relaxado e não procura interação. Desta forma, o gato aprende que a brincadeira ocorre com regularidade, mas não quando ele a tenta iniciar.

Os donos devem também conseguir não reagir quando o gato brinca de forma inapropriada. Qualquer movimento ou grito irá reforçar a resposta, ainda que seja um reforço negativo. Particularmente nos casos mais graves, isto pode ser muito difícil. É importante assegurar que os donos estão preparados, por exemplo, usando várias camadas de roupa, dado que se a interação não magoar, é mais fácil conter uma resposta involuntária do dono. Idealmente, as camadas adicionais de roupa não devem ser perceptíveis ao gato, ou ele aprenderá a morder os tornozelos apenas quando o dono não está vestido.

## **Prognóstico**

Mesmo em casos graves, o prognóstico para este comportamento é geralmente muito bom. Contudo, ele depende inteiramente da atitude do dono. É útil que o médico veterinário se mantenha em contacto com o dono após a consulta de comportamento para assegurar que o proprietário segue o tratamento indicado e também para o apoiar durante períodos de frustração, caso o animal, em alguma altura, intensifique o comportamento. ©